

AS CORLAS QUEM FECHAR OS FEIENOS PARTIDOS POLITICOS

Mais uma conspiração contra o restante das liberdades publicas está em andamento no país, pretende-se, agora, reduzir o numero de partidos politicos tendo-se em vista, de modo muito capcioso, os chamados "pós-partidos". Esta na linha de ação para mais uma investida totalitária o partido dos milionários, que leva, melancolica e equivocadamente, o nome de União Democrática Nacional. Seus parlamentares, unidos a outros de precedencia mais variada assistidos por sua vez por juristas conhecidos como fazendeiros de "akases" ditatoriais, estão procurando, no monitorio das conseqüencias do Lis de abril, no justicativismo e no "razões jurídicas" pelas quais enganar mais uma vez o povo e lançar-lhe mais uma heróica suástica.

O pluripartidarismo pode trazer algumas dificuldades técnicas na execução da lei e do parlamento, mas, não, não é o mal que se pretende apontar. E, ao contrário, o elemento fundamental do funcionamento da Democracia. No pluripartidarismo está o remédio contra a tirania. O único dever de cada partido unico deve declarar-se, antes, anti-democratico.

Algo que a redação do "Estado" do partido no Brasil não constitui restrição a pratica do regime democratico, afirmamos que os "partidos politicos" devem ser



Professor João Mangabeira, fundador do Partido Socialista Brasileiro, falado em principio de abril.

EM MEMORIA DE UM GRANDE SOCIALISTA

Os socialistas de São Paulo promoveram sensível homenagem ao saudoso Professor JOAO MANGABEIRA, em uma convenção que levou o seu nome.

Fizeram uso da palavra, homenageando o illustre desaparecido, os companheiros Fulvio Abramo, Febus Gikovate e Manoel Carvalheiro, que discorreram sobre a vida e a obra daquele que fora o fundador do Partido Socialista e, tambem, o seu dirigente maximo até o seu desaparecimento.

Nas Paginas 4 e 5, os leitores encontram o texto do discurso pronunciado pelo Presidente do Diretorio Regional, companheiro Fulvio Abramo, e os dados biográficos do homenageado.

de uma organização significativamente ou doutrinario. Com toda certeza, a ação politica de muitos destes não se afere a lei em nada, a não ser pela signa que sua militancia ostentam. No mais, são identicos, quer nos meios que nos hábitos e posturas que adotam. Do ponto de vista de atuação politica, devem exercer por uma propria natureza, não seria estranho que muitos deles se fundissem entre si em um ou alguns "grandes" partidos.

Mais essa fusão de organizações deve ser autonoma, não com intuito de exercer a função de forças legais e produtivas da polarização e de tonadas de "pós-partidos" historicamente significativas. O processo de redução natural do numero de partidos em um país só pode consistir em um programa de progresso se fir, por sua vez, no resultado de uma constante evolução do pensamento politico das elites em que se afere a sociedade e na medida em que essas elites sociais aproximem mais a consciencia de suas respectivas funções historicas e consigam formar um programa de ação realista e comprometido com a amplitude de vistas e com as tradições internas de cada uma delas.

Das diferenças regionais, muitas advindas do passado mais ou menos remoto; o caracteristico de corporativismo, muitas vezes de natureza diversa unidas da Federação; a organização deficiente dos partidos, prejudicada por uma lei eleitoral com tism e contraditória; o jogo dos interesses dos grupos; a falta de interesse dos partidos e principalmente, as posturas sobre os quais foi formada a República, tudo isso deve levar a uma lei eleitoral que não possa impedir dar ao país uma organização bi ou tri-partidaria, como querem agora os "partidos" dos políticos e partidos que surgiram de uma lei restrita e corporativa.

A U.E.E. TEM NOVA DIRETORIA

Atendendo à convocação de mais de 50 Centros Acadêmicos, ligados à U.E.E. o Conselho Nacional dos Estudantes, órgão constituido de presidente do Centro Acadêmico do Estado de São Paulo, reuniram-se para examinar o projeto do Ministro da Educação, que extingue as entidades estudantis, desaproveitando e dando a publico manifesto onde contestamos que essa representação só terá autenticidade e validade se respeitados princípios basicos de liberdade e democracia.

De acordo com o referido manifesto, é absolutamente necessario que haja liberdade de associações, pois nega-la seria negar a propria democracia. O direito de manifestação politica e defendido, sustentando-se o dever do estudante de se interessar pelas soluções dos problemas do país. Refere-se ainda a participação historica do estudante na vida nacional. Reporta-se a situação da classe estudantil na luta pela liberdade dos escravos, na participação do Brasil na II Guerra Mundial, e durante o Estado Novo, a luta pela redemocratização do país.

O exemplo de outros países como o Japão, onde os estudantes se manifestaram contra a guerra nuclear, em países africanos, na luta pela independência, na América, nas lutas contra a ditadura dos Estados Unidos, pela integração racial, e tambem citado como confirmação da tese.

O mesmo manifesto preconiza a necessidade de Autonomia dos estudantes, que decorre do direito de associacao e expressão e evidencia a necessidade da Organização na forma ser livre, sendo que os seus interesses das entidades compete ditar normas para o funcionamento das organizações, lembrando que a representação universitária e justa, na medida em que todos os estudantes, dela participem e tenham nela toda a liberdade de expressão.

DEMISSÃO DE DIRETORIA
Na mesma ocasião, foi apresentado o pedido de demissão da Diretoria da U.E.E. feita no ultimo Congresso (setembro de 63). Nesse documento, assinado por Benedito Nicotero Filho, em nome da diretoria, os demissionários, salientam que, ao assumirem a direção da U.E.E. e mesmo durante a campanha eleitoral, sabiam que "diante da realidade brasileira, depois de analisada e compreendida, teriamos que optar; abandonar-nos-nos ao lado dos conformados com o "status quo", acreditando que nada teriamos a ver com tal situação, embora honestamente não nos identificassemos com ela; ou, então, estruturarmos-nos-nos em torno de um novo programa de trabalho vigente, nos lançarmos a uma luta que objetivasse as transformações necessarias a elevar o homem à

(Conclui na 6.a pagina)

FOLHA SOCIALISTA

Editado pelo Com. Executiva Reg. do S. Paulo do PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO
Redação: Pça Carlos Gomes, 109 - Fone: 33-972 4 e 36-725 - Dir. Resp. Luiz C. Braga, Cx 7000

ANO XV AGOSTO DE 1964 NUMERO 118

Cassações Atingiram em Cheio os Socialistas

CAMAR CHIAHIM
A cassação de mandatos e suspensão de direitos politicos, levadas a efeito em consequencia do movimento reacionario de 1º de abril, atingiu em cheio, o parlamentar e a estrutura do Partido Socialista. Como se já não bastassem as violências em que se constituíram as cassações e a suspensão de direitos levadas a efeito pelo Conselho Supremo da "Revolução" e pelo Presidente da República depois de sua posse, Assembléas Legislativas e Camaras Municipais de todo o país — pretendendo serem mais realistas, sup. o Reg. — Cassaram mandatos da forma mais irregular. O principio do mais amplo direito de defesa

comagrado em todas as Constituições democraticas, pela Carta das Nações Unidas e Declaração Universal dos Direitos do Homem foi desprezado como mera formalidade que não deveria vigorar no "regime de exceção de fato" decretado no movimento "reacionario".

Na Camara Federal foram cassados os mandatos dos deputados Max da Costa Santos, José Pereira, Francisco Juliao e Mario Lima; a Assembleia Legislativa de São Paulo foi cassado o mandato do companheiro Cid Franco, na Camara Municipal da Capital foi cassado o mandato do vereador Moacir Longo. No interior a situação não foi diferente, as exortações não foram menores.

Camaras Municipais — nascidas em sua maioria mais da pressão do poder economico que de uma genuína representação do povo — resolveram tambem fazer o seu "caso". Em Ribeirão Preto, por exemplo, a maioria casou o mandatos, alem do vereador socialista com svenio naquela Camara, de 19 supletivos que não tinham sido sequer convocados a assumirem seus mandatos de direito. Em Ribeirão Preto, a maioria casou o mandatos, alem do vereador socialista com svenio naquela Camara, de 19 supletivos que não tinham sido sequer convocados a assumirem seus mandatos de direito. Em Ribeirão Preto, a maioria casou o mandatos, alem do vereador socialista com svenio naquela Camara, de 19 supletivos que não tinham sido sequer convocados a assumirem seus mandatos de direito.

(Conclui na 6.a pagina)

SOCIALISTAS REPELEM CONVITE DO GOVERNADOR

(CONTINUA NA PAGINA 2)

Dever dos Socialistas

Enquanto se fala e escreve a respeito de uma hipotética moderação do governo "revolucionário", continuam o seu curso os atos de força, as arbitrariedades e toda a sorte de desrespeitos aos mais elementares direitos do cidadão...

Não nos confundimos com os chamados "pequenos partidos" que representam apenas interesses passageiros...

Temos um programa definido. Procuramos os meios para chegar progressivamente ao socialismo; à socialização dos meios de produção...

Afirmavam eles que se propunham a eliminar o perigo da instalação de um regime sindicalista e comunista...

Os fatos, porém, provaram logo que os chamados "revolucionários" queriam bem outra coisa. Desataram o terror das perseguições contra todos os que...

O regime implantado a 1.º de abril vivia todos esses direitos e essas conquistas, sem esquecer de uma só...

E quanto à corrupção, o espetáculo foi ainda mais chocante: viram-se de braço dado com os "salvadores da Pátria", as mais premeditadas primas-donas...

Somos um partido cuja legalidade não foi casaca e que tem, portanto, o direito de atuar politicamente...

Verificou-se, portanto, que as razões e as justificativas dos movimentos de abril não eram nem boas nem numéricas...

A defesa da liberdade sindical e a campanha para a eleição das novas direções são a defesa intrínseca do direito de greve...

Não é preciso redobrar os caracteres de uma situação evidente por si mesma. Marcada, cada dia mais acentuadamente, para o estabelecimento de uma ditadura...

Em todos os terrenos da luta, devem esses combatentes estar a postos. No campo da revogação de todos os atos...

Cumpra a nós, os socialistas, mantermos nossa posição de combate contra os elementos extremados que empolgam o poder. Não estamos na arena política dos partidos sem ideologia nem composição...

É sobretudo, ao socialista, incumbido mostrar que os problemas não resolvidos não encontram em si mesmos o próprio caminho...

Cumpra a nós, os socialistas, mantermos nossa posição de combate contra os elementos extremados que empolgam o poder. Não estamos na arena política dos partidos sem ideologia nem composição...

Com essa mensagem de confiança em nossos princípios e em nosso programa partidário, a "Folha Socialista" reinicia, com este número, a nova série de sua publicação.

Repele o convite do governo do Estado para integrar o novo Secretariado, organizando o Sr. Chefe de Gabinete...

Repele o convite do Sr. Chefe da Casa Civil. A Comissão Regional do P.S.B. não aceita a proposta de socialista na Assembleia Legislativa...

Repele o convite do governador Adhemar de Barros, encaminhado por V. Garcia...

Repele o convite do governador Adhemar de Barros, encaminhado por V. Garcia...

Repele o convite do governador Adhemar de Barros, encaminhado por V. Garcia...

Repele o convite do governador Adhemar de Barros, encaminhado por V. Garcia...

Repele o convite do governador Adhemar de Barros, encaminhado por V. Garcia...

Repele o convite do governador Adhemar de Barros, encaminhado por V. Garcia...

Repele o convite do governador Adhemar de Barros, encaminhado por V. Garcia...

Repele o convite do governador Adhemar de Barros, encaminhado por V. Garcia...

Repele o convite do governador Adhemar de Barros, encaminhado por V. Garcia...

Repele o convite do governador Adhemar de Barros, encaminhado por V. Garcia...

Repele o convite do governador Adhemar de Barros, encaminhado por V. Garcia...

Repele o convite do governador Adhemar de Barros, encaminhado por V. Garcia...

Repele o convite do governador Adhemar de Barros, encaminhado por V. Garcia...

Repele o convite do governador Adhemar de Barros, encaminhado por V. Garcia...

Repele o convite do governador Adhemar de Barros, encaminhado por V. Garcia...

Repele o convite do governador Adhemar de Barros, encaminhado por V. Garcia...

Repele o convite do governador Adhemar de Barros, encaminhado por V. Garcia...

Integru-se — Uma das notas mais interessantes do "Estado" de 1.º de abril é a sua (comprometível) aversão pelo intelectualismo, pela cultura...

Quem se precipitar a deduzir uma suposta burocraticidade do povo brasileiro, com base na quase inéfrica com que vive ser depolado o seu governo...

Quem se precipitar a deduzir uma suposta burocraticidade do povo brasileiro, com base na quase inéfrica com que vive ser depolado o seu governo...

Quem se precipitar a deduzir uma suposta burocraticidade do povo brasileiro, com base na quase inéfrica com que vive ser depolado o seu governo...

Quem se precipitar a deduzir uma suposta burocraticidade do povo brasileiro, com base na quase inéfrica com que vive ser depolado o seu governo...

Quem se precipitar a deduzir uma suposta burocraticidade do povo brasileiro, com base na quase inéfrica com que vive ser depolado o seu governo...

Quem se precipitar a deduzir uma suposta burocraticidade do povo brasileiro, com base na quase inéfrica com que vive ser depolado o seu governo...

ROBERTO MEDINA

Quer queiramos ou não, desde 31 de março do corrente ano, o panorama trabalhista em nosso país sofreu grandes alterações. As intervenções nos órgãos de classe dos trabalhadores, produto da revolução (ou golpe de estado para ser mais preciso), colocou em mãos de expressivas minorias essas entidades, levando em alguns casos os interventores a meros informantes policiais e colaboracionistas. É claro que nem todos estão agindo movidos pelo espírito de vingança e perseguição.

De qualquer maneira, a situação nos direções dos mais importantes sindicatos — federações nacionais substancialmente. Com isso, o processo de democratização sindical sofreu um hiato, cuja correção depende agora de uma política e tática acertada que sobermos empregar. Principalmente se não subordinarmos que o governo que rege o país é outro, fruto desse golpe, mas que traz no seu bojo sérias contradições e laivos de legalidade que permitem que atenuem no movimento sindical, assegurando a unidade dos trabalhadores e a luta permanente em defesa da legislação trabalhista, contra o desemprego, contra a carestia e em defesa dos salários.

Não nos interessa uma oposição radical, absoluta, que corte todas as nossas ligações com os interventores, supondo que seja fácil empolgar novamente as direções sindicais. Nem muito menos acreditar que os órgãos que anteriormente existiam como o CGT e os Pactos, possam ainda desempenhar qualquer ação junto às massas trabalhadoras, no sentido de reagrupá-las e sustentar a luta em defesa das liberdades democráticas e da legislação social.

Não, a situação mudou substancialmente. O essencial não é instantêneo e não permitir que os trabalhadores se afastem dos sindicatos, lutar pela realização de eleições livres e obter a formação de chapas de preferência uni-

tárias, que possam ser constituídas por elementos que não venham a ser vetados pelas organizações de repressão do Estado. É preciso impedir a fascização dos sindicatos e a sua anulação por elementos intrinsecamente comprometidos com os patrões e a reação.

Não devemos repetir os erros do passado abandonando os sindicatos e tentando a ação em entidades paralelas. Além de ser uma ação divulsionista, perturba o trabalho de organização dos trabalhadores e não é compatível com a situação atual, além de facilitar o trabalho de reagrupamento dos trabalhadores, permitindo ações legais em favor das reivindicações, imediatas e mediatas dos trabalhadores.

É claro que um trabalho unitário em favor da liberdade e do funcionamento dos órgãos de classe, principalmente no que tange às eleições, requer tolerância e em muitos casos a aliança com certos interventores que repudiamos, mas, se assim não for, poderemos retardar e até mesmo dificultar o funcionamento livre do sindicato. Não importa o tipo de diretoria que em alguns casos tenhamos de admitir. Em qualquer hipótese, será melhor do que vem ocorrendo: sindicatos totalmente subjulgados pela polícia e pelos patrões.

Os sindicatos têm de se libertar dessas nefastas intervenções e os operários precisam voltar urgentemente à militância.

Essa é a posição correta, justa, que devemos adotar como norma de ação em nossas atividades sindicais. Não devemos nos esquecer, de que os sindicatos são os únicos instrumentos de que dispõem os trabalhadores, para desenvolverem as suas reivindicações e, como tal, se não quisermos ficar isolados delas, devemos participar no seu trabalho até que tenhamos condições de disputar as direções dos seus órgãos de classe, com a integral liberdade de escolha.

Com a nova situação, cria da após 14 de abril, é preciso que os militantes sindicais e os trabalhadores em geral se conscientizem de cada setor profissional de forma a conseguirem a normalização rápida das condições de associados e o alinhamento. Esta parece-nos uma posição forma de agir. Agora, mais do que nunca, é necessário continuar dentro dos sindicatos.

Sabemos que esta tarefa não é fácil, porque de cada entidade estão elementos que nem de novo serão conquistados e de novo terão condições de voltar a cada uma a categorias, muitas vezes com ameaças veladas e mesmo claras de denunciar aqueles que tentarem libertar a categoria os interventores e suas propostas.

Além disso, é preciso permanecer nos sindicatos, e não se pode lutar para modificar esta situação. Para isso, os sindicatos devem organizar e realizar alguma outra forma de luta por reivindicações salariais. A normalização do trabalho sindical deve ser conseguida, como parte da luta pela devolução das liberdades sindicais, dentro de cada categoria profissional. A luta contra as arbitrariedades deve ser agitada abrangendo todos os setores, e não apenas a que deverá ser travada dentro e não "fora".

Também nas empresas, as coisas andam diferentes. Muitos dos empregadores voltaram à prática de toda a sorte de abusos e desrespeitos, segundo as leis e a legislação social, e não se preocupam com as necessidades e das intervenções sindicais e nas intervenções sindicais leva a maioria dos trabalhadores a aceitar estes abusos. Nestes casos a melhor atitude é a unidade. Uma categoria única, uma categoria única, pode derrotar qualquer patrão ou grupo de patrões. Agora mais do que nunca a palavra de ordem deve ser unidade. As pequenas e passageiras divergências devem ser afastadas. Não se deve dar ouvidos aos estérteis derrotistas. Os próprios patrões têm dentro das fábricas elementos encarregados de denunciar companheiros e amedrontar os trabalhadores, desorganizando qualquer movimento sob ameaças veladas de repressão policial.

Neste sentido as coisas não mudaram muito, sempre foi assim. Por qualquer motivo os libéres operários foram presos e ameaçados. Qualquer organização sindical existente embora sujeita a todas as restrições e a uma reconhecida pela intervenção pelo governo e pelos patrões. Nada se poderá conseguir com organizações

paralisa desde que os interventores — os patrões e o Governo — não as reconheçam. Vários países procurados por comissões de imprensa para discutir o reajuste salarial recusam-se ao diálogo dizendo que só tratam do assunto de Sindicato para Sindicato. Neste sentido qualquer instrução para a formação de comissões de sindicais — legais ou ilegais — e a virada o movimento dos trabalhadores e fazer chegar o fogo da reação e dos patrões que querem negociar com os interventores sem a presença da massa de cada setor.

Urge em cada Sindicato lutar para a sua normalização e para a organização para participar de qualquer processo eleitoral que se verificar. Não haverá eleições nos Sindicatos que sofreram intervenção desde já se deve apresentar dentro dos Sindicatos para das eleições. Em cada setor a política que se deve seguir no referente às eleições tem que levar em conta a ação dos interventores e o grau de liberdade que terão as eleições.

De qualquer modo é necessário participar do processo eleitoral assim que ele se apresentar dentro dos Sindicatos sob intervenção. Para a próxima campanha salarial, é preciso proporcionar os interventores para que realizem assembleias e reuniões públicas e amplias com os patrões. Devemos rejeitar qualquer solução de gabinete e que não tenha a participação de toda a categoria.

Neste sentido deve-se encaminhar ao Sindicato, através de comissões de cada empresa, abaixo-assinados solicitando a convocação de assembleias na forma dos estatutos, bem como a realização de reuniões e reuniões em forma de comissões de trabalho.

Assim as corporações devem se movimentar para impedir que os patrões, o governo e os interventores façam reuniões em suas empresas, operários, os céticos da crise.

Lutar por liberdade sindical, por alinhamento sindical contra qualquer tipo de congelamento salarial, pela manutenção das conquistas conquistadas, mais sob as preocupações de cada trabalhador consciente. Unidade agora mais do que nunca.

COLUNA ESTUDANTIL

VITINO R. DANTAS JR.

O golpe de 10 de abril trouxe em seu bojo a tentativa de repressão do movimento estudantil constituindo-se no anteprojeto do atual ministro da Educação, Sr. Sérgio de Azevedo. Não há dúvida que a repressão estudantil regulamentada pela nova lei de repressão aos estudantes brasileiros, não é o que se quis o Estado brasileiro, numa frágil contradição com os seus elementos práticos da democracia, hoje tão decantada pelos chamados "revolucionários".

É necessário que se tenha em mente que os estudantes têm não só o direito, mas a obrigação de participar na luta que nos levará do subdesenvolvimento e à construção nacional. Como se não bastassem as violências cometidas, com a expulsão de estudantes das faculdades, prisão de líderes universitários, invasões de escolas e agressões nas pessoas dos mestres, há e agora, em este destino aos estudantes, qual seja o fechamento da UNE, UFEs e UBES. Contra esse ataque têm se levantado várias vozes, algumas das quais: POLÍCIA SOCIALISTA considera oportuno transcrever:

JOÃO MIGUEL — presidente do CA, XI de Agosto: — "Somos a favor da autonomia universitária e contrários ao projeto de extinção da UNE, porque atenta contra o direito de livre expressão, associação e de direito de votar e ser votado. Neste momento difícil para a Nação, a sociedade deve ser convocada para trazer sua contribuição e seu testemunho de fé no progresso do Brasil".

FRANCISCO ROCHA — presidente do DCE da USP: — "A participação dos estudantes e histórica na vida política do Brasil. A luta por uma educação de qualidade do quadro de forças que atuam em direção à libertação dos seus respectivos países das garras dos males sociais produzidos pelo subdesenvolvimento. E essa participação não se dá por força de injunções estranhas

mas, fundamentalmente, pela magnitude cultural relativa dos estudantes nos países em questão. É mais do que uma legitimidade do regime, uma obrigação decorrente da consciência do valor dessa contribuição".

ALCEU AMOROSO LIMA (Tribuna de Alagoas) — professor e filósofo da UFPA: — "Se os estudantes não devem temer a liberdade. Todos nos desejamos é que o Brasil realmente possa resolver democraticamente seus problemas de estrutura e de desenvolvimento".

HELOÍSA DE ALMEIDA — ex-membro da Viação, presidente da UNE e atual presidente do Clube de Estudantes: — "Considero que vedar aos alunos estudantes qualquer nome, manifestação ou propaganda de caráter político e legal, constitui a vida política nacional uma de suas mais legítimas, puras e autorizadas parcelas". Diz ainda o emprego de Almeida: "não faz calar, sr. ministro, a opinião daqueles que se preparam para assumir, em breve, a responsabilidade dos destinos da Nação".

Apesar do grande volume de manifestações que já existem ainda se faz necessário que outros se mobilizem e se manifestem contra esta medida que, além de antidemocrática, é também inconstitucional.

Um dos estudantes contra o fechamento de nossos direitos e o dever de todos e a principal tarefa do momento.

Foi indicado pelo estudante de São Paulo, um trabalho de coleta de assinaturas para serem enviadas ao Congresso Nacional; os que estiverem interessados em colaborar, escrevam para POLÍCIA SOCIALISTA, ou visitem nossa redação à Praça Côrtes, 199 e poderão receber os formulários com as devidas explicações.

PALAVRA DE ORDEM: REORGANIZAR

Em outro artigo, neste mesmo número de "Política Socialista", consta relatório dos companheiros presos, do que tiveram mandados cassados, e dos que sofreram as mais terribes perseguições por parte da nova ordem vigente no País.

O golpe que, junto a tantas outras forças, se defronta contra nossa organização partidária, as perseguições ainda exercidas contra as forças populares não nos feriu só superficialmente, calou com certa profundidade, feriu-nos com certa gravidade, e nós que vivíamos desalojados-nos à árdua tarefa da organização e construção do Partido, que deve ser o consciente e o comedi-

das sentidas reivindicações do novo brasileiro. As forças solpistas agroram novidade pelo modo da ascensão popular nos últimos tempos. Aliando-se ao império internacional às classes conservadoras nacionais conseguiram indubar à classe média, explorando seus sentimentos religiosos e a repulsa à corrupção, levando-a a assumir o papel de baluarte num desfile contraditório de democracia e golpe, liberdade e repressão, reforma e anti-reforma.

A enorme impressão, por outro lado, que durante alguns anos se prendeu dar ao espírito democrático e popular do Exército brasileiro, moldada com a demagogia, conseguiu a alguns grupos progressistas ao Sr. João Goulart, junto também à organização de um processo democrático de reação, naquele momento, em busca da fixação do verdadeiro processo democrático pelo qual aspira o povo brasileiro.

Em rápidos passos adveio a realidade do Partido neste momento: forças dispersadas, incapacidade de trabalhar arduamente, muitos desorganizados, soltos, nulos, desorientados. Há quem que reagranja, reuni todas as forças novamente, reagrupar os companheiros e principalmente somar o enorme número de desorientados e iniciar ainda uma vez e sempre, a longa caminhada da liberdade e do progresso.

O Partido Socialista Brasileiro, democrático em suas ideias e em sua funcionamento (teórica e praticamente de

A.U.E.E. Tem Nova Diretoria

(Conclusão da 6a pág.) possuem delegação de diretores órgão legal. Pretendem os atuais diretores da UEB unir-se à Junta Governativa Nacional, ao Ministério da Educação, ao governo Federal e ao Congresso Nacional, para obter a sua regularização a situação de todas as entidades estudantis sob intervenção.

inicialmente a convencer-nos com repressões e violências. Contudo, nunca também recusado das tarefas políticas que nos impuseram.

Se as arremetidas da reação chegaram a abalar nossa organização em certa medida as ideias expressas em nosso programa não dão a certeza de que o avanço da consciência política conferem em si as energias necessárias para enfrentar nossa tarefa.

Organizado em esta hoje muito mais mutilado, mas assim mesmo presente. E através deste caminho de reorganização e reconquista do direito de participação no processo político nacional. (Continua na 8a pág.)

